

BOA VIAGEM

O escritor Sergio Buarque de Holanda, diretor do Museu Paulista, está de malas prontas para deixar o Brasil. Na madrugada do dia 26, ele deverá estar voando para Roma, onde ficará dois anos, dando um curso de Estudos Brasileiros, na Universidade daquela cidade.

Otimo para o Brasil, que vai ter na Cidade Eterna, como representante de sua cultura, o autor de "Raízes do Brasil"; muito menos otimo para São Paulo, cujos meios intelectuais vão ser privados de um dos seus mais destacados valores, durante dois anos. E' o caso de São Paulo dizer a Roma:

— Você que é feliz primo!

Quanto aos amigos paulistas de Sergio, estão contentes, mas ao mesmo tempo desolados. A casa da rua Haddock Lobo, sem Sergio, sem Maria Amelia, sua esposa, sem os sete filhos, sem os seis mil volumes de sua biblioteca, é

qualquer coisa de incompreensível e absurdo, na paisagem humana da Cidade.

Esse homem absolutamente sem pose, que é uma das expressões mais altas da cultura brasileira, tem o dom de fazer amigos e conservá-los. E' o antipedante por excelencia. Corre por sua conta, nos círculos das letras, um discreto e simpático anedotário, que acentua o imprevisto de suas reações bem humoradas diante das situações mais graves. Foi boêmio na mocidade e, no fundo, continua boêmio, não obstante a sua responsabilidade de chefe de família numerosa e de diretor do mais importante Museu do Estado. Sua capacidade de achar graça tem qualquer coisa de candido e infantil; mas é também muito capaz de vos decepcionar, conservando-se desconcertantemente serio diante da anedota mais engraçada, pois no momento está pensando em outra coisa... E' o tipo do distraído.

Enfim, lá vai ele para Roma. Diante do inevitável, só nos resta desejar-lhe boa viagem e fazer votos para, se possível, revê-lo em breve. Lá, em Roma.

L.M.

Martins, Luis
O Estado de São Paulo
24.12.52